

## LUGAR E PERCEPÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DA VIVÊNCIA AMBIENTAL DA COMUNIDADE DAS ESCOLAS MUNICIPAIS AYRTON SENNA E MOACYR ROMEU COSTA, ANÁPOLIS/GO (2012).

Marisa Moreira Barros  
Giovana Galvão Tavares

**Palavras-Chave:** Desenho; Percepção Ambiental; Lugar.

### Introdução

Percepção ambiental, conforme destacado por Del Rio (1996), consiste no processo mental de interação do indivíduo com o ambiente, em que atuam simultaneamente mecanismos perceptivos propriamente ditos e mecanismos cognitivos. Isso implica dizer que o significado e a importância atribuídos às coisas percebidas variam de pessoa para pessoa, segundo a sua experiência no espaço do cotidiano, ou seja, relacionando-se de forma intrínseca à vivência de um dado lugar. É preciso, sem dúvida, pesquisarmos qual a relação entre o lugar com a percepção ambiental. Percebi o quanto somos influenciados pelo lugar em que vivemos, pelas falas que ouvimos, pelas leituras que fazemos, pelas mensagens que enviamos ou não, muitas vezes silenciadas pelo conforto do não questionamento de nossas práticas ao longo de nossa vida pessoal e profissional. Querendo entender esses processos, optei por investigar a percepção ambiental dos alunos do ensino fundamental de duas escolas municipais de Anápolis. Esta pesquisa mostra-se relevante pelo fato de possibilitar o conhecimento e compreensão da percepção ambiental de alguns sujeitos que estudam na Escola Ayrton Senna, no Centro de Educação Unificada (CEU) localizado no Conjunto Filostro Machado na cidade de Anápolis-GO e na Escola Moacyr Romeu Costa, localizada no Bairro Novo Paraíso da mesma cidade. A pesquisa possui como objetivo geral de analisar as influências do lugar na percepção ambiental dos alunos do 5º ano dessas escolas municipais de ensino, fazendo uma correlação dessa forma de percepção com o lugar distinto em que vivem. Isso tudo será visualizado por meio da análise de desenhos feitos pelos alunos, sabendo que os alunos representarão neles a percepção visual que os mesmos possuem do bairro onde moram. Dessa forma, esperamos obter aspectos que revelem a percepção

ambiental dos alunos, sua compreensão da natureza envolvendo a percepção e a representação gráfica. Portanto, vincular-se-á o trabalho com a linha de pesquisa sobre Sociedade, Políticas Públicas e Meio Ambiente. Entendendo que a pesquisa busca mostrar como o lugar pode inferir na percepção ambiental de um indivíduo. Servindo de aporte teórico para formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, voltada para a transformação social (JACOBI, 2003).

## **Desenvolvimento**

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as influências do lugar na percepção ambiental dos alunos do 5º ano de duas escolas municipais de Anápolis e correlacionar com os dois contextos comunitários. E específicos: Investigar qual a percepção que os alunos têm do lugar onde moram; Verificar se o lugar interfere na percepção dos alunos sobre o meio ambiente; Comparar a percepção dos alunos dos dois bairros; Avaliar através do aparecimento das categorias estabelecidas (meio natural e meio artificial) a percepção ambiental dos alunos. A pesquisa tem um caráter interpretativo e seus resultados serão analisados com uma abordagem qualitativa. Essa busca interpretar dados da realidade a partir da perspectiva dos pesquisados. Representando dados de uma realidade específica, num contexto histórico-social e temporal espacial (LUDKE, ANDRÉ, 1986; NEVES, 1996). A coleta de dados será realizada por meio do desenho. O tema que norteará esses será: Desenhe o bairro (lugar) em que você mora. Primeiramente será realizada uma pesquisa bibliográfica em fontes de dados diversas. A segunda etapa consistirá em uma pesquisa de campo que permitirá caracterizar as escolas a serem pesquisadas, que foram escolhidas em dois bairros distintos da cidade de Anápolis, pois possibilitará a comparação entre o lugar e a percepção ambiental dos alunos. A Escola Ayrton Senna recebe quase 800 alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sendo três turmas de 5º ano totalizando 96 alunos. A unidade escolar conta com 18 salas de aulas com carteiras escolares, laboratório com 35 computadores, auditório, refeitório, piscinas, quadra poliesportiva com arquibancada, campo de futebol e teatro de arena. A Escola municipal Moacyr Romeu Costa funciona nos três turnos, no matutino com turmas do 5º ao 9º ano, no período vespertino com turmas de 1º ao 4º ano e no noturno com 8º e 9º ano, sendo duas turmas para cada série em todos os turnos. Existem ao todo duas turmas de 5º ano, uma com 32 alunos e outra com 29, um total de

61 crianças regularmente matriculadas. A população do estudo será composta pelos alunos do 5º ano da Escola Ayrton Senna, no CEU localizada no Conjunto Filostro Machado na cidade de Anápolis-GO e da Escola Moacyr Romeu Costa, localizada no Bairro Novo Paraíso da mesma cidade, com um total de 157 alunos. A média de idade dos alunos é de 10 e 11 anos, conforme LUQUET (1935), nessa idade a criança está no estágio do Realismo Intelectual, em que possui de 4 a quase 12 anos e expressa também o que sente, e não mais apenas o que vê, e por volta dos 12 anos começa a dar perspectiva aos seus desenhos, por isso a importância desta idade para a pesquisa sobre percepção ambiental. Os alunos que não forem fazer o desenho ficarão com a professora em outra sala, fazendo outras atividades. Num primeiro momento, a pesquisadora participará de diversas atividades escolares durante uma semana, com a finalidade de familiarizar-se com as crianças. Em seguida a função da pesquisadora e seus objetivos serão esclarecidos aos alunos para através do Termo de Assentimento (TA), na qual os mesmos decidirão sobre a participação ou não na pesquisa. Os alunos também levarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais assinarem, esse informará tudo sobre a pesquisa e a participação dos alunos na pesquisa. A amostra do estudo serão os alunos que tiverem os Termos (TCLE e TA) assinados. Todos os desenhos realizados por esses serão analisados e categorizados. A partir daí, irá iniciar a confecção dos desenhos. Os desenhos serão realizados na própria sala de aula dos alunos, sem adultos para auxiliá-las ou prejudicá-las na sua perspectiva de lugar. Para a confecção dos desenhos serão disponibilizadas folhas de papel A4, lápis de cor (caixa com 12 cores), lápis preto, borracha e apontador. Além das conversas com os alunos, a pesquisadora registrará as falas e ações dos mesmos durante a atividade em um diário de campo. Neste momento será usada a metodologia Rodas de Conversas, por constituir um método de participação coletiva de debates, por meio da criação de espaços de diálogos, nos quais os alunos poderão se expressar, facilitando a interpretação dos desenhos confeccionados por eles. É necessário o incentivo da pesquisadora, a sua orientação, sua cooperação, estimulando o grupo com perguntas, observando fatos importantes que forem tocados nesta roda, enfim dando suporte e direção à discussão sobre os desenhos e seus significados.

Critério de Inclusão: Alunos do 5º ano das escolas selecionadas; Alunos regularmente matriculados nas escolas em turma de 5º ano; Alunos que aceitarem participar da pesquisa; Alunos que apresentarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE) devidamente assinado pelos pais ou responsáveis. Critério de Exclusão: Ausência de autorização (TCLE); Recusa da própria criança; Alunos que estão matriculados nas escolas pesquisadas, porém não moram nos bairros destas. A metodologia de análise dos desenhos, a exemplo de outros estudos, consiste em uma interpretação simples identificando a presença de elementos que indicam como o sujeito percebe o meio ambiente ao redor dele (PEDRINI; COSTA e GHILARDI, 2010; BOER, 1994). A metodologia de análise ocupará apenas em descrever os elementos representados nos desenhos, que utilizará a identificação de presença/ausência de elementos socioambientais para verificar se o sujeito estudado percebe seu meio e suas inter-relações de dependência. Nesse estudo será estabelecido para início de análise duas categorias: meio natural e meio artificial. O meio natural seria aquele que possui: homem, fauna, flora, atmosfera, solo e água na sua composição. O meio artificial seria aquele construído pelo homem (objeto ou casa). Qualitativamente, cada símbolo desenhado que pudesse representar um item socioambiental será identificado, listado e analisado em termos de variabilidade (variação qualitativa entre os símbolos). As observações orais feitas pelos alunos serão utilizadas como parâmetro de complementação às ideias apresentadas nos desenhos. Os desenhos serão analisados conforme o aparecimento das categorias: artificiais e naturais, positivas e negativas. Ao serem analisados mostrarão aspectos relevantes da configuração urbana dos bairros, assim como se eles percebem o lugar em sua totalidade. Os temas serão comparados entre si e agrupados quanto à semelhança de significado. Sendo assim os desenhos serão categorizados e analisados. Toda pesquisa oferece risco para os participantes. No mundo em que estamos inseridos, a estética, mais do que nunca é supervalorizada. Isso poderá refletir nas crianças, na hora de desenhar, pois as mesmas já têm internalizadas alguns conceitos em relação ao que é belo ou não, portanto será necessário quebrar alguns pré-conceitos que causem angústia ou ansiedade nos alunos por não saberem desenhar, esclarecendo que somente terão acesso aos desenhos a pesquisadora e sua orientadora, e que não é exigido perfeição artística destes, motivando os alunos a desenharem sem se preocupar com julgamento da pesquisadora, colegas, professores ou outros. Para que não haja a ansiedade por falta de tempo, essa atividade será feita em duas aulas de 45 minutos, e se ainda assim não for suficiente, será marcado novo encontro para o término dos desenhos, que ficarão em poder da pesquisadora, garantindo que nenhum aluno esqueça o desenho em casa, ou peça ajuda a terceiros para terminá-lo. Mesmo com todos os cuidados, se permanecerem

após os desenhos a ansiedade, insegurança e angústia, a pesquisadora se compromete minimizar o risco. Tomando medidas de auxílio como orientar os responsáveis a encaminharem a criança à rede pública de saúde para tratamento especializado ao problema desencadeado.

## Considerações Finais

Após o término da pesquisa, os dados serão utilizados na Dissertação de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente pela UniEVANGÉLICA e encaminhados, com dados generalizados, para cada unidade escolar envolvida e para a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis, para que se cumpra sua função social de colaborar com a elaboração de políticas públicas municipais, programas e projetos de desenvolvimento direcionados a esses bairros, sabedores da caracterização e percepção do bairro pelos próprios moradores (alunos). A pesquisa poderá ser publicada. Com isso espera-se reverter os resultados da pesquisa para o benefício dos autores envolvidos. Com essa pesquisa esperamos estimular comportamentos adequados ao ambiente, de modo a prevenir ou reverter processos de degradação, pois podemos provocar ações de Educação Ambiental (EA) embasadas nos conceitos de lugar pelas crianças, sendo feitas considerações sobre o contexto refletindo a sua possível conexão com estratégias educativas. Almeja-se também reunir subsídios para elaboração de intervenção em EA, construindo um caminho reflexivo sobre o conceito de percepção, além de ajudar os estudos urbanos, por revelar as percepções, representações e imagens dos lugares. Sabendo que, os desenhos transformam-se no instrumento para conhecer as diferentes realidades sociais das crianças, a partir de seus próprios olhares. A partir desse, a conjugação das linguagens (gráfica, oral e escrita) nos permitirá ampliar nossos conhecimentos sobre as crianças a partir de si mesmas, o que sentem, seus valores, suas experiências, vivências, com isso pretende-se comprovar que o lugar é determinante na percepção ambiental do indivíduo. Ao verificar, com essa pesquisa, qual a percepção ambiental dos alunos, esperamos estimular comportamentos adequados ao ambiente, de modo a prevenir ou reverter processos de degradação, pois podemos provocar ações de Educação Ambiental (EA) embasadas nos conceitos de lugar pelas crianças, sendo feitas considerações sobre o contexto refletindo a sua possível conexão com estratégias educativas. Almeja-se também reunir subsídios para elaboração de intervenção em EA,

construindo um caminho reflexivo sobre o conceito de percepção, além de ajudar os estudos urbanos, por revelar as percepções, representações e imagens dos lugares. Sabendo que, os desenhos transformam-se no instrumento para conhecer as diferentes realidades sociais das crianças, a partir de seus próprios olhares. A partir desse, a conjugação das linguagens (gráfica, oral e escrita) nos permitirá ampliar nossos conhecimentos sobre as crianças a partir de si mesmas, o que sentem, seus valores, suas experiências, vivências, com isso pretende-se comprovar que o lugar é determinante na percepção ambiental do indivíduo.

## Referências

BOER, N. O meio ambiente na percepção de alunos que recebem educação ambiental na escola. *Ciência e Ambiente*, Porto Alegre, v.1, n.8, p. 91-101, 1994.

CARVALHO, I. C. M. Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e Educação Ambiental/Conceitos para se fazer educação ambiental/Isabel Cristina de Moura Carvalho. Brasília: IPÊ Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998. 101f.

DEL RIO, V. Cidade da Mente, Cidade Real. Percepção Ambiental e Revitalização na Área Portuária do Rio de Janeiro. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (orgs.) Percepção Ambiental: a experiência brasileira. São Paulo: Universidade de São Carlos (SP)/ Studio Nobel, 1996.

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho, desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

FERRARA, L. D. A. As Cidades Ilegíveis - Percepção Ambiental e Cidadania.

Percepção Ambiental: a experiência brasileira. São Paulo: EdUFSCar, 1996.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189-205, março, 2003.

KUHNEN, A; SILVEIRA, S. M. Como crianças percebem, idealizam e realizam o lugar onde moram. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 19, n. 3, jul/set, 2008.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. 1. ed.

EPU Editora, 1986. MARCZWSKI, M. Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudante do Ensino Fundamental de uma escola municipal rural: um estudo de caso. 2006. Dissertação (Mestrado em Ecologia)- Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. *Pesq. em Educ. Amb.*, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, , jun., 2008.

NEVES, J.L. Pesquisa Qualitativa: Características, Usos e Possibilidades. Rev. Cadernos de Pesquisas em Administração, v. 1, n.3, pp.1-5, 1996.

PEDRINI, A; COSTA, E.A; GHILARDI, N. Percepção Ambiental de Crianças e Pré Adolescentes em Vulnerabilidade Social para Projetos de Educação Ambiental. Revista Ciência e Educação, v.16, n.1, p.163-179, 2010.

SANTOS, C. O Uso dos Desenhos no Ensino Fundamental: Imagens e Conceitos. In: PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U de. (orgs). Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira, São Paulo: Difel, 1983. TUAN, Yi-Fu. Topofilia; um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1983.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. 1. ed. EPU Editora, 1986.